

Chat GPT de bichos

Ela sabe arranhar a porta para avisar que deseja entrar ou sair de algum cômodo, e entende o comando “xixi” para fazer suas necessidades fisiológicas na área externa. Também entende quando minha esposa a chama para se alimentar. Cloé é uma cadelinha “vira lata” que está conosco há muitos anos e emite agudos latidos quando alguém chega à porta da residência, antes mesmo de tocar o pequeno sino que serve de campainha da casa. Mas torna-se impertinente quando, em dias de tempestade, corre e late furiosamente, não sei se por medo dos trovões ou querendo brigar com eles. Pois foi ela mesma, a Cloé, quem ensinou a outra cadelinha da casa a latir, ou seja, a adorável Lola, uma “shitsu” que não faz outra coisa senão comer e dormir. São muito queridas e todos da casa dispensam-lhes especial carinho.

Agora, conforme pude ler recentemente, o pesquisador Asa Raskin, da organização sem fins lucrativos californiana Earth Species Project está desenvolvendo um Chat GPT para tentar decifrar a linguagem dos animais. Além da percepção pelos cinco sentidos de que os humanos se valem, sensores procuram captar sons emitidos pelos animais a fim de se comunicarem. Em seguida, esses diferentes sons são submetidos à inteligência artificial - a onipresente IA - para construção de amplas bases de dados sobre eles, com vistas a encontrar padrões de como os animais se entendem, formulando-se, dessa forma, um verdadeiro chat GPT de bichos. Embora esses estudos ainda estejam em fase inicial, não se ignora que certos cuidados devem ser observados para que não aconteça o que ocorreu quando se reproduziu o som de uma mãe elefanta já morta chamando os filhos. Eles acorreram depressa e ficaram frustrados por não a encontrarem. E se

tivessem reagido com violência? Mensagens erradas, mesmo em se tratando de animais, podem ter consequências graves.

Estou ansioso para que esse esperado Chat seja desenvolvido a fim de que eu possa conversar com a Cloé e com a Lola, a primeira delas principalmente, já que a segunda não costuma me dar muita bola. Na verdade, já estou preparando uma série de perguntas que desejo fazer-lhe, como quais são suas preferências alimentares, por que gosta tanto de latir e o que sonha quando, dormindo em seu leito de pet de estimação, tem alguns tremeliques sem abrir os olhos?

Contudo, temo que isso ainda demore muito para acontecer e ela, que já está velhinha, e também não enxerga e não escuta direito, deixe-nos somente a tristeza de sua partida e a saudade de sua presença. Minha filha, que a resgatou de residência onde era bastante maltratada, calcula que já tenha cerca de catorze anos, talvez menos, mas assim mesmo uma idade avançada. Minha esperança é de que a Cloé, sendo uma pura “vira lata” e portanto bastante resistente, ainda dure alguns anos.

Quando conversei com a impagável Severina - a dos chás e benzimentos - sobre o Chat GPT de bichos e falei-lhe de meu desejo de que o mesmo seja logo aperfeiçoado, ela não mostrou nenhuma surpresa. “É que, seu doutor, converso diariamente com o Duque, que o senhor já conhece. Sei tudo sobre a vida dele. Outro dia mesmo ele me pediu um chá porque estava sentindo um incômodo estomacal”.

Acho que Severina está querendo me enrolar com essa história de dialogar fluentemente com seu cãozinho de estimação. Ou será que ela consegue mesmo conversar com ele? Gostaria de ouvir sua opinião a respeito, caros leitores e estimadas leitoras. Que vocês acham?

Viganó
darly.vigano@gmail.com